

DESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RETRATO DO CAMPO CIENTÍFICO

*Bruna Carolina Silva dos Reis¹, Patrícia Leme de Oliveira Borba²
e Roseli Esquerdo Lopes³*

Resumo

Os propósitos, funções e caminhos para o Ensino Médio no Brasil têm ocupado uma posição central nas discussões educacionais do país, motivando diversas reformas em suas orientações curriculares. Contudo, a legislação brasileira ainda não assegura a garantia e a obrigatoriedade da permanência de estudantes nessa fase da Educação Básica. Assim, este texto decorre de uma revisão de mapeamento sistematizada cujo objetivo foi apreender o que foi produzido no campo científico acerca do que se denomina como evasão, abandono, fracasso, desistência e/ou exclusão escolar no Ensino Médio, nacionalmente; quais estratégias para enfrentar essa problemática estão sendo apontadas pela literatura e quais profissionais estão envolvidos nessas estratégias. A pesquisa ocorreu em agosto de 2024 nas bases de dados Scopus, Web of Science e na biblioteca SciELO - Scientific Electronic Library Online, com período aberto, recuperando 31 publicações de um conjunto inicial que incluiu 90 textos. A busca por compreender e discutir o fenômeno permanência-desistência escolar foi predominante dentre as publicações encontradas, com tendência para uma percepção multifatorial e cumulativa acerca do fenômeno. Enquanto resultados, foi possível apreender que as estratégias propostas se distribuem nas dimensões de políticas públicas, escola, famílias e indivíduos. Os jovens são o público mais estudado, de modo que há necessidade de investigar a perspectiva de outros sujeitos envolvidos nessa problemática, como famílias, agentes escolares, gestores da política de educação, bem como de programas e políticas públicas que, para além do setor da educação, podem contribuir para a permanência de jovens no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio. Permanência na Escola. Evasão Escolar.

DROPOUT AND PERMANENCE IN HIGH SCHOOL: A PORTRAIT OF THE SCIENTIFIC FIELD

¹Doutoranda em Educação, Universidade Federal de São Carlos. Assistente Social. São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: bruna.reis@estudante.ufscar.br

²Doutora em Educação, Professora Associada na Universidade Federal de São Paulo. Terapeuta Ocupacional. Santos, São Paulo, Brasil. E-mail: patricia.borba@unifesp.br

³Doutora em Educação, Professora Titular na Universidade Federal de São Carlos. Terapeuta Ocupacional. São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: relopes@ufscar.br



Abstract

The purposes, functions, and pathways of upper secondary education in Brazil have occupied a central position in the country's educational debates, prompting several reforms in its curricular guidelines. However, Brazilian legislation still does not ensure the guarantee and obligation of students' permanence in this stage of basic education. Thus, this paper results from a systematic mapping review aimed at understanding what has been produced in the scientific field regarding what is termed school dropout, failure, withdrawal, and/or exclusion in upper secondary education at the national level; which strategies have been identified in the literature to address this issue; and which professionals are involved in these strategies. The research was conducted in August 2024 in the Scopus, Web of Science, and SciELO (Scientific Electronic Library Online) databases, with an open time frame, retrieving 31 publications from an initial set of 90 texts. The search for understanding and discussing the phenomenon of school persistence and dropout was predominant among the publications found, showing a trend toward a multifactorial and cumulative perception of the phenomenon. As results, it was possible to observe that the proposed strategies are distributed across the dimensions of public policies, schools, families, and individuals. The youth constitute the most studied group, revealing the need to investigate the perspectives of other actors involved in this issue, such as families, school staff, education policy managers, as well as programs and public policies that—beyond the education sector—may contribute to ensuring the permanence of young people in upper secondary education.

Keywords: High School. Permanence in School. School Dropout.

DESISTIMIENTO Y PERMANENCIA ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: UN RETRATO DEL CAMPO CIENTÍFICO

Resumen

Los propósitos, funciones y trayectorias de la educación secundaria en Brasil han ocupado una posición central en los debates educativos nacionales, motivando diversas reformas en las orientaciones curriculares. No obstante, la legislación brasileña aún no garantiza la obligatoriedad y la permanencia de los estudiantes en esta etapa de la educación básica. En este sentido, el presente texto se deriva de una revisión de mapeo sistematizada cuyo objetivo fue identificar lo producido en el campo científico acerca de lo que se denomina deserción, abandono, fracaso, desistimiento y/o exclusión escolar en la educación secundaria a nivel nacional; las estrategias señaladas en la literatura para enfrentar esta problemática; y los profesionales involucrados en dichas estrategias. La búsqueda por comprender y debatir el fenómeno de la permanencia-desistimiento escolar fue predominante entre las publicaciones encontradas, con una tendencia hacia una percepción multifactorial y



acumulativa del fenómeno. Los resultados indican que las estrategias propuestas se distribuyen en las dimensiones de las políticas públicas, la escuela, las familias y los individuos. Los jóvenes constituyen el grupo más estudiado, lo que evidencia la necesidad de investigar la perspectiva de otros actores implicados en esta problemática, como las familias, los agentes escolares, los gestores de la política educativa, así como programas y políticas públicas que, más allá del sector educativo, puedan contribuir a la permanencia de los jóvenes en la educación secundaria.

Palabras clave: Educación secundaria. Deserción escolar. Permanencia escolar.

1. Introdução

A história da educação brasileira é marcada por avanços em relação à expansão da escola pública, porém de forma desorganizada e sem a priorização da qualidade do ensino (Bittar; Bittar, 2012). No que concerne ao Ensino Médio, ele foi a etapa que mais sofreu tentativas de reformulação nos últimos anos, sendo três diretrizes curriculares nacionais para o ensino regular e três para a educação profissional e técnica, incorporando proposições das diferentes gestões que estiveram à frente do país (Silva, 2023).

Diante da preocupação em torno da temática, este trabalho integra uma tese de doutorado que se propôs a investigar a visão dos jovens sobre o Ensino Médio e a permanência escolar no contexto pós-pandêmico na rede pública no estado de São Paulo. Para isso, inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura acerca dos desafios do Ensino Médio no Brasil, desistência e permanência escolar, indagando sobre o que o campo científico teria a dizer sobre o tema e que compôs uma revisão de mapeamento sistematizada, cuja metodologia, resultados e sua discussão apresentamos a seguir.

2. Metodologia

A estratégia para obtenção de variáveis gerais e complementares foi a revisão de mapeamento sistematizada acerca das produções acadêmicas – no âmbito nacional – que abordam a temática da desistência e dificuldade de permanência escolar no Ensino Médio. Para tanto, adotou-se o protocolo SALSA (*Search, Appraisal, Synthesis and Analysis*)⁴, que, através dos processos de busca, avaliação, síntese e análise, tem como objetivo o mapeamento e a

⁴ Neste protocolo, a primeira etapa é a busca (*search*) sistemática dos textos, que se dá a partir da definição dos descritores, bases de dados e critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, realiza-se a avaliação (*appraisal*) do material levantado e a viabilidade de compor o banco de dados da pesquisa, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Na etapa seguinte, com o banco de dados composto, é realizada uma síntese (*synthesis*) diante da extração, organização e categorização dos dados relevantes. Por fim, com a análise (*analysis*), o material sintetizado é interpretado à luz da pergunta de pesquisa (Grant; Booth, 2009).

categorização da literatura no formato de textos em periódicos voltados à temática, além de uma descrição do campo de conhecimento (Grant; Booth, 2009).

Por pressuposto, compreendemos que esse processo se trata de uma das possíveis descrições e interpretações do campo científico, esse campo social que é lugar de uma luta concorrencial pela autoridade científica (Bourdieu, 1994). Além disso, reconhecemos os limites intrínsecos a esse processo que, por exemplo, privilegia a divulgação e, daí, o acesso de determinados campos de saberes em detrimento de outros e em determinados idiomas.

A pesquisa ocorreu em agosto de 2024 nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science* e na biblioteca SciELO - *Scientific Electronic Library Online*. Após levantamento das palavras-chave a partir das perguntas de investigação, testes pilotos e de uma consulta junto a uma bibliotecária da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos, foram elaboradas as chaves de busca. Na *Scopus* e na *Web of Science*, os descritores utilizados foram “dropouts”, “withdrawals” e “high school”. Levando em consideração que nossa pesquisa trata da realidade brasileira, optamos por, na biblioteca SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, realizar as buscas pelos descritores em português, sendo eles: “evasão”, “desistência”, “abandono”, “fracasso”, “exclusão” e “ensino médio”. Em relação ao ano de publicações, a busca foi feita com período aberto.

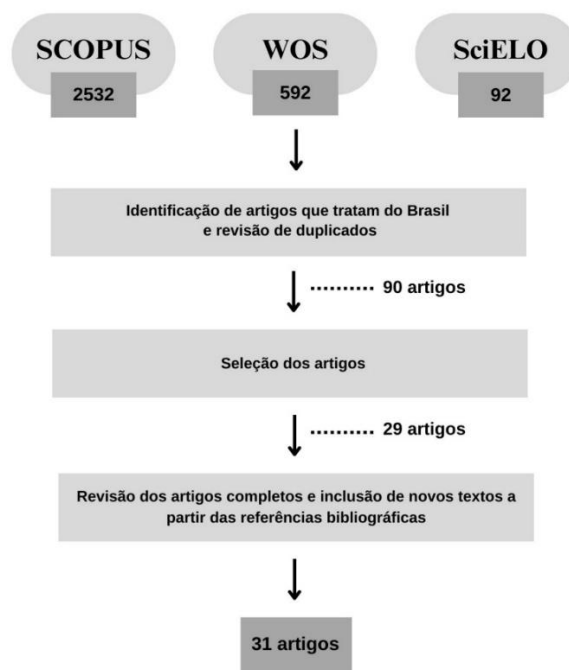
Inicialmente, somados os artigos encontrados nas duas bases de dados e na biblioteca, sem realizar um cruzamento para publicações duplicadas e um filtro para publicações que se voltassem para o Brasil, foram levantados 3.216 artigos. Desse total, após a aplicação de um filtro dentro das próprias bases e biblioteca afim de selecionar apenas os textos que tratavam do Brasil, além de excluídas as duplicações, chegou-se a um total de 90 artigos. Esse banco de publicações compôs uma primeira planilha, criada com o auxílio da ferramenta *Microsoft Excel*®, que permitiu a sistematização dos trabalhos e a leitura de títulos, resumos e palavras-chave.

Posteriormente, em um processo de seleção, tomou-se como critério de inclusão aquelas publicações que abordavam a desistência e a permanência escolar no âmbito do Ensino Médio brasileiro. Já os critérios de exclusão adotados foram: artigos que não tinham ou não abordavam “evasão” ou correlatos no resumo, palavras-chaves ou título; artigos que não tinham ou não abordavam “ensino médio” ou correlatos no resumo, palavras-chaves ou título; artigos que não foram publicados em periódicos, mas em eventos científicos; artigos que não tratavam do Brasil como campo estudado; artigos em que “evasão” ou correlatos não se referiam à escola; artigos que se referiam somente a outras etapas educacionais como o ensino infantil, fundamental ou superior; artigos com acesso restrito, apesar dos meios acadêmicos públicos no país.

Resultaram dessa seleção 29 publicações que, em seguida, foram lidas na íntegra. A fim de enriquecer a revisão sistemática de mapeamento e contribuir para a descrição do campo de pesquisa, todas as referências

bibliográficas desses textos também foram lidas na íntegra, verificando, dado o título e o cumprimento com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos neste estudo, se poderiam compor o banco de dados. Com esse processo, mais duas publicações que constavam nas referências bibliográficas dos artigos foram incluídas. O banco de dados, por fim, contou com 31 publicações e o processo é esquematizado a seguir, na Figura 1:

Figura 1 - Sistematização do processo de execução do mapeamento



Fonte: Elaboração das autoras, conforme o protocolo SALSA.

As publicações identificadas distribuem-se cronologicamente da seguinte forma: Oliveira (2002), Leon e Menezes-Filho (2002), Klein (2006), Gomes e Mortimer (2008), Amparo *et al.* (2008), Dore e Lüscher (2011), Gonçalves, Friedmann e Puggian (2013), Mendes (2013), Silva, Pelissari e Steimbach (2013), Lima e Gomes (2013), Fritsch, Vitelli e Rocha (2014), Müller (2014), Carrano, Marinho e Oliveira (2015), Soares *et al.* (2015), Silva *et al.* (2016), Dayrell e Jesus (2016), Franceschini, Miranda-Ribeiro e Gomes (2017), Jesus (2018), Silva e Jorge (2018), Jaques e Bisol (2019), Andrade e Aguiar (2020), Coelho e Gomes (2020), Costa, Britto e Waltenberg (2020), Maffei *et al.* (2020), Araújo, Damacena e Rocha (2021), Dias e Almeida (2022), Pereda e Lucchesi (2023), Menezes e Santos (2023), Vasconcelos *et al.* (2023), Krüger, Britto Jr. e Barddal (2023) e Pereira *et al.* (2024).

Em seguida, os artigos foram organizados e mapeados no software MAXQDA 24[®] e, utilizando os pressupostos da análise de conteúdo, as sínteses foram articuladas com as perguntas de investigação e com o objetivo do estudo. Dessa maneira, o material reunido e sistematizado produzido pela revisão foi

assumido como referência para uma apreensão de concepções e práticas através de procedimentos de descrição de conteúdo, organização da análise, codificação, categorização, inferência e informatização da análise das comunicações (Bardin, 2016).

A análise de conteúdo se caracteriza como uma gama de ferramentas adaptáveis a diferentes conjuntos de dados, possibilitando apreender diferentes variáveis através da dedução, que é realizada de forma lógica e toma como premissa conexões com conhecimentos fundamentados. As fases descritas por Bardin (2016) para sua prática e adotadas neste estudo foram: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3. Resultados

3.1 Análise descritiva da literatura reunida: a permanência e a desistência escolar no Ensino Médio

Das 31 publicações presentes no banco de dados, 28 podem ser classificadas como artigos de pesquisa, duas como ensaios teóricos e uma como relato de experiência. As primeiras publicações localizadas datam do ano de 2002, sendo que, na primeira década dos anos 2000 foram encontradas cinco produções, já na década de 2010 há 15 publicações e nos cinco primeiros anos dos anos de 2020 foram localizados 11 textos. É possível observar uma crescente nessa produção a partir da segunda década dos anos 2000, com destaque para os anos de 2013 e 2023, cada um com quatro publicações.

Há, no total, 83 autores envolvidos nas publicações. Em relação à distribuição geográfica, a partir dos currículos dos primeiros autores na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), concluímos que todos os textos têm autoria de pesquisadores que atuam no Brasil. Os 31 textos foram publicados em 23 periódicos diferentes, dos quais a maioria, 13, têm a educação como área mãe.

No que se refere ao nível e modalidade de ensino, ainda que o mapeamento se restringisse ao Ensino Médio, foi possível observar e classificar diferenças entre as publicações. Sobre o nível de ensino, a maioria dos textos, 25, trata apenas e especificamente do Ensino Médio, enquanto outros cinco abordam os Ensinos Fundamental e Médio e uma publicação é resultado de pesquisa realizada nos três níveis da Educação Básica: Infantil, Fundamental e Médio. Já em relação à modalidade de ensino, dos 25 artigos que abordam especificamente o Ensino Médio, 17 se referem ao ensino regular, dois tratam do ensino técnico, dois da modalidade de educação para jovens e adultos (EJA), uma publicação discute o ensino profissional, outro artigo versa sobre a EJA profissional, um aborda o Ensino Médio modular e um último debate um programa de regularização de fluxo escolar no Ensino Médio.

Por fim, foram identificados três diferentes públicos estudados nas publicações mapeadas: 28 pesquisas foram realizadas com *estudantes*, quatro com *professores e/ou equipe escolar*, três com *membros da gestão escolar* e uma com *gestores da política de educação*. Há estudos realizados com um, dois ou três dos públicos.

Nenhum dos artigos mapeados teve a família como interlocutora em seus estudos, mesmo que uma das publicações trate da avaliação de um programa que teve por objetivo aumentar a participação dos pais no ambiente escolar (Pereda; Lucchesi, 2023). Ou, ainda, que diversos textos apresentem questões familiares como determinantes para as taxas de desistência escolar, tais como o fato dos estudantes morarem com ou sem os pais, nível de escolaridade da mãe, quantidade de membros na família, disponibilidade de familiares para auxiliar nas tarefas escolares, incentivo e apoio dos pais para a continuidade dos estudos e necessidade de cuidado de familiares (Klein, 2006; Gomes; Mortimer, 2008; Amparo *et al.*, 2008; Lima; Gomes, 2013; Carrano; Marinho; Oliveira, 2015; Soares *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2016; Dayrell; Jesus, 2016; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Dias; Almeida, 2022; Pereda; Lucchesi, 2023; Menezes; Santos, 2023; Vasconcelos *et al.*, 2023).

3.2 Análise abrangente da literatura reunida

Há diferentes formas - na literatura e no senso comum - de chamar o fenômeno que aqui nomeamos a partir do binômio permanência-desistência escolar, tais como evasão, abandono, fracasso, exclusão e desistência escolar. Não há consenso claro acerca das diferenças conceituais entre esses termos, mas disputas entre as definições, o que pode se relacionar com as diferentes visões acerca do fenômeno: ora com enfoques estruturais, ora com perspectivas mais individualizantes.

Nossa defesa pelo termo desistência se dá em concordância com Moura e Silva (2007) de que evasão carrega um sentido de culpabilização dos sujeitos frente à interrupção da trajetória escolar e desresponsabilização do sistema educacional. Ainda, os termos abandono e fracasso não abarcariam as complexidades diversas que circundam o fenômeno - como fatores econômicos, socioculturais e sócio-históricos - fragmentando a desistência sem reconhecer suas múltiplas singularidades e particularidades, contribuindo para perpetuação de um sistema educacional alheio às demandas e necessidades dos mais pobres, que tem determinado as trajetórias educacionais e profissionais a partir das origens de classe (Kuenzer, 2000).

Olhar o fenômeno tomando a perspectiva do binômio permanência-desistência busca, portanto, refletir acerca da desconexão de uma parcela importante de jovens brasileiros com a escola, que se daria diante de uma desistência mútua: "do jovem em relação à escola e da escola em relação ao jovem" (Lopes *et al.*, 2024, p. 4).

No mapeamento realizado, as diferentes nomenclaturas e compreensões também estão presentes e nem sempre convergem entre si. Foi possível observar, por exemplo, como algumas vezes o termo “fracasso escolar” é utilizado de forma generalista para tratar dos processos de infrequência, reprovação e abandono escolar (Amparo *et al.*, 2008; Fritsch; Vitelli; Rocha, 2014; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017) e outras vezes se refere ao não cumprimento da formação adequada dos estudantes pela escola (Andrade; Aguiar, 2020).

Controvérsias entre os termos abandono e evasão também apareceram: em alguns momentos, eles foram tratados como sinônimos (Dore; Luscher, 2011; Lima; Gomes, 2013; Fritsch; Vitelli; Rocha, 2014), em outros, foram apontadas diferenciações entre eles (Mendes, 2013; Dias; Almeida, 2022) que, inclusive, se opõem entre si. Para Mendes (2013), a evasão escolar é provisória, o estudante deixa a escola por um período determinado, mas com possibilidade de retorno. Já o abandono escolar é definitivo, o estudante não retorna à instituição escolar. Em oposição, Dias e Almeida (2022) abordam a evasão escolar como um processo de desistência no momento da matrícula escolar, em que o estudante não adere ao ano letivo subsequente em um “abandono por completo da escola” (p. 217). O abandono escolar, entretanto, seria uma ausência provisória durante o ano letivo, podendo haver retorno no ano seguinte.

Todavia, mesmo com diferentes nomes, os textos mapeados pretenderam abordar o que seria o momento de saída do aluno de uma instituição, do sistema de ensino de forma generalizada, da não conclusão de certo nível de escolaridade, do afastamento temporário e do abandono definitivo da escola (Dore; Luscher, 2011). Ou, ainda, um processo de exclusão produzido pela instituição escolar e que contribuiu para a desistência dos jovens da escola (Klein, 2006; Gomes; Mortimer, 2008; Amparo *et al.*, 2008; Muller, 2014; Andrade, Aguiar, 2020). Essa abordagem da desistência escolar como um processo está presente em alguns textos, ressaltando o caráter cumulativo e multifatorial do fenômeno (Klein, 2006; Gomes; Mortimer, 2008; Amparo *et al.*, 2008; Dore; Luscher, 2011; Mendes, 2013; Andrade; Aguiar, 2020; Dias; Almeida, 2022; Vasconcelos *et al.*, 2023).

Tais discussões se justificam, também, pelas disputas entorno do Ensino Médio no Brasil. Segundo Kuenzer (2000), a escola média brasileira é “produto histórico de um determinado modelo de organização social, econômica e política” (p. 21). Assim, as desigualdades educacionais do país nesta etapa da escolarização se relacionam com um desenvolvimento histórico heterogêneo tanto em relação à finalidade quanto à estrutura física, projetando-se a fim de responder a interesses e demandas políticas e econômicas dos grupos que estão no poder (Kuenzer, 2000; Reis; Lopes, 2023). As disputas em relação aos termos e, conseqüentemente, aos significados que carregam não estão isentas, mas compõem a dissidência histórica em relação a questões como: para que serve e a quem se destina o Ensino Médio?

A análise dos artigos possibilitou a criação e distribuição das publicações dentre os seguintes eixos temáticos de discussão: I - *contextos e fatores associados aos processos de permanência e desistência escolar* (13 textos, 41,9%); II- *acesso, fluxo escolar e qualidade de ensino* (sete textos, 22,5%); III - *inclusão e exclusão escolar nos processos de ensino-aprendizagem de disciplinas* (três textos, 9,6%); IV - *sistemas de previsão e alerta de evasão escolar* (três textos, 9,6%); V- *avaliação de políticas e programas educacionais* (três textos, 9,6%) e VI - *tecnologias sociais para permanência escola* (dois textos, 6,4%). A relação entre os eixos e as publicações mapeadas é apresentada no quadro a seguir:

Quadro 1 - Distribuição das publicações entre os eixos temáticos de discussão

Eixos	Publicações
Contextos e fatores associados aos processos de permanência e desistência escolar	Oliveira, 2002; Amparo <i>et al.</i> 2008; Dore; Luscher, 2011; Mendes, 2013; Silva; Pelissari; Steimbach, 2013; Muller, 2014; Soares <i>et al.</i> , 2015; Dayrell, Jesus, 2016; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Jesus, 2018; Silva; Jorge, 2018; Costa; Britto; Waltenberg, 2020; Dias; Almeida, 2022
Acesso, fluxo escolar e qualidade de ensino	Leon; Menezes-Filho, 2002; Klein, 2006; Lima; Gomes, 2013; Fritsch; Vitelli; Rocha, 2014; Carrano, Oliveira, Marinho, 2015; Silva <i>et al.</i> 2016; Menezes; Santos, 2023
Inclusão e exclusão escolar nos processos de ensino-aprendizagem de disciplinas	Gomes; Mortimer, 2008; Gonçalves; Friedmann; Puggian, 2013; Maffei <i>et al.</i> , 2020
Sistemas de previsão e alerta de evasão escolar	Vasconcelos <i>et al.</i> 2023; Krüger; Britto Jr.; Barddal, 2023; Pereira <i>et al.</i> , 2024
Avaliação de políticas e programas educacionais	Andrade; Aguiar, 2020; Araújo; Damacena; Rocha, 2021; Pereda; Lucchesi, 2023
Tecnologias sociais para permanência escolar	Jaques; Bisol, 2019; Coelho; Gomes, 2020

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O eixo *contextos e fatores associados aos processos de permanência e desistência escolar* contempla a maioria dos artigos mapeados e contém publicações que se dispuseram a identificar, analisar ou refletir acerca de vivências e motivos que possam incidir sob a permanência e a desistência escolar. Com isso, quatro deles investigaram e buscaram identificar os fatores e variáveis que levam jovens a permanecer e desistir do Ensino Médio (Soares *et al.*, 2015; Dayrell; Jesus, 2016; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Silva; Jorge, 2018).

Enquanto fatores e variáveis apresentados pelos autores estão a necessidade de trabalhar associada à dificuldade de sobrepôr trabalho e escola no cotidiano dos jovens (Soares *et al.*, 2015; Dayrell; Jesus, 2016; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017); a pobreza (Soares *et al.*, 2015; Dayrell; Jesus, 2016; Silva; Jorge, 2018), a gravidez (Soares *et al.*, 2015; Dayrell; Jesus, 2016; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017); a necessidade de cuidar de familiares e dedicação às tarefas domésticas (Soares *et al.*, 2015; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017); a falta de apoio e incentivo familiar para a permanência escolar (Soares *et al.*, 2015; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017); a dificuldade de acesso à transporte até a instituição escolar (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017) e a violência no território em que os jovens residem (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017).

Também são apresentados fatores e variáveis relacionados à escola e à equipe escolar, como o desinteresse e desmotivação com os estudos (Soares *et al.*, 2015; Dayrell; Jesus, 2016; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017) que pode ser ocasionado pelo esvaziamento de sentido do Ensino Médio (Dayrell; Jesus, 2016); baixa qualidade do ensino (Soares *et al.*, 2015); currículo desestimulante e metodologias defasadas de aula (Soares *et al.*, 2015; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017); relação desarmônica entre professores e estudantes (Soares *et al.*, 2015; Franceschini; Dayrell; Jesus, 2016; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Silva; Jorge, 2018); defasagem escolar e dificuldades de desempenho nas aulas (Soares *et al.*, 2015); relações de opressão social (racismo, homofobia e sexismo) e bullying no contexto escolar (Dayrell; Jesus, 2016; Soares *et al.*, 2015; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017).

Jesus (2018), particularmente, refletiu sobre a produção de fracasso escolar para jovens negros, diante das altas taxas de reprovação e desistência entre esses sujeitos. O autor pôde observar como a discriminação racial se manifesta no acesso ao Ensino Médio, mas, também, na permanência e continuidade do percurso escolar. Os processos de estereotipação vividos pelos jovens na escola e o silenciamento de agentes escolares ao se defrontar com o racismo, segundo Jesus, incidem sobre a autoimagem e autoestima de estudantes negros, o que pode contribuir, direta e indiretamente, para a reprovação e evasão escolar.

A motivação como variável que influencia na desistência e permanência escolar de estudantes no Ensino Médio foi o enfoque de dois textos desse primeiro eixo. Mendes (2013), em um ensaio teórico, conclui que a motivação pode se apresentar como causa e consequência dos processos de inclusão e exclusão escolar, uma vez que um estudante desmotivado a partir de fatores internos e externos ao ambiente escolar pode desistir da escola, bem como metodologias e um trabalho pedagógico bem planejado e estruturado podem motivar e engajar estudantes. Muller (2014), por sua vez, em um estudo transcultural entre Brasil e Estados Unidos da América, observou como o esporte e as atividades físicas relacionadas ao ambiente escolar podem contribuir para a motivação, desenvolver integração social positiva, aumentar o interesse de

jovens pela escola e, conseqüentemente, a permanência escolar no Ensino Médio.

A relação entre a existência de uma rede de apoio social e afetiva na vida dos jovens e a reprovação e desistência escolar é tratada em um texto desse eixo. Segundo Amparo e colaboradores (2008), familiares e agentes escolares ocupam papel de destaque nessa rede, sendo que a escola se consolida como uma instituição protetora para os estudantes. Os professores também são tema de uma das publicações, que apresentou resultados positivos acerca da influência entre a estagnação dos dados da Educação Básica no Brasil – como aumento da desistência e atraso escolar – e as taxas de professores do Ensino Médio que não possuem formação superior compatível às disciplinas que lecionam (Costa; Britto; Waltenberg, 2020).

Mais recente, a pandemia de CoVID-19 é o contexto abordado pela pesquisa de Dias e Almeida (2022), que teve como objetivo identificar as dificuldades das escolas e analisar os índices de desistência escolar no estado do Ceará nesse período. Para as autoras, os principais desafios vivenciados pelos estudantes de Ensino Médio na pandemia de CoVID-19 foram a dificuldade nos processos de aprendizagem, a falta de acesso à internet e aparelhos tecnológicos e as doenças psicossomáticas oriundas do momento de isolamento físico, que, conseqüentemente, acarretaram em um aumento da desistência escolar.

Também compõem esse eixo três textos que se voltam especificamente para o Ensino Médio na modalidade técnica. Um deles apresenta uma crítica à reforma do Ensino Médio e da educação profissional – ocasionada pela instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio diante do Parecer nº 15, de 1º de junho de 1998 e da Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998 (Brasil, 1998a; Brasil, 1998b) – que, segundo Oliveira (2002), aprofundou a dualidade no Ensino Médio brasileiro e excluiu a população pobre do acesso à formação para cidadania, uma vez que a separação entre Ensino Médio e ensino técnico acarretaria na desistência de jovens pobres do Ensino Médio, em detrimento de uma formação profissional.

As outras duas publicações se propuseram a identificar e discutir os fatores relacionados à permanência e à desistência no Ensino Médio técnico. Ambos refletem sobre como os cursos ofertados e as áreas tecnológicas de enfoque das instituições podem incidir sobre a desistência, levando em consideração que têm sido restritas as possibilidades de escolha entre áreas distintas, o que pode mascarar interesses reais e ocasionar desistências (Dore; Luscher, 2011; Silva; Pelissari; Steimbach, 2013).

Há, dentre os textos, enfoques ora mais estruturais, ora mais individualizantes em relação aos processos de permanência e desistência escolar. No entanto, predominam abordagens que sugerem uma combinação complexa de fatores, que relacionam aspectos estruturais, sociais e individuais. De maneira que a desistência escolar não é compreendida como um fenômeno repentino e inesperado, mas resultado de um acúmulo de dificuldades ao longo do tempo, que não envolvem apenas o estudante, mas as famílias, a instituição e a estrutura social. Insere-se, portanto, no bojo das desigualdades educacionais

presentes no sistema educacional brasileiro, principalmente no que diz respeito ao Ensino Médio, etapa da formação escolar ainda não universalizada no país. No ano de 2024, quase nove milhões de jovens entre 14 e 29 anos não haviam completado o Ensino Médio por nunca terem frequentado ou por desistência escolar (IBGE, 2025), o que, segundo Reis e Lopes (2023), mantém “a marca social das classes pobres e as desigualdades na construção de projetos de futuro das suas juventudes” (p. 16).

No eixo de *acesso, fluxo escolar e qualidade de ensino* se encontram seis textos que discutiram, com base em pesquisas estatísticas nacionais, os indicadores de acesso, reprovação, distorção idade-série, evasão escolar, desempenho acadêmico e qualidade de ensino (Leon; Menezes-Filho, 2002; Klein, 2006; Lima; Gomes, 2013; Fritsch; Vitelli; Rocha, 2014; Silva *et al.*, 2016; Menezes; Santos, 2023). Essas publicações estabelecem relações entre as taxas de reprovação e de desistência escolar, reforçando algo que já é conhecido na literatura como binômio reprovação-abandono (Ribeiro, 1991): a repetência aparece como fator que desestimula os jovens na continuidade dos estudos. Os baixos índices de proficiência dos estudantes no Ensino Médio também são abordados, ressaltando-se a necessidade de um olhar sob a qualidade do ensino.

Há, ainda, uma publicação que se propôs a compreender trajetórias de escolarização e percursos biográficos de jovens que frequentam o Ensino Médio na modalidade EJA, ou seja, que necessariamente estão em situação de defasagem escolar. Essa foi uma pesquisa com campo empírico que colocou luz sob a superposição entre trabalho e escola, defendendo o papel da Educação de Jovens e Adultos como “escola do recomeço” (Carrano; Marinho; Oliveira; 2015, p. 1450).

O eixo de *inclusão e exclusão escolar nos processos de ensino-aprendizagem de disciplinas* contém três artigos e cada um deles aborda uma determinada disciplina: química, matemática e educação física. O primeiro voltou-se às histórias sociais e singulares de estudantes em aulas de química para expressar que os processos de inclusão-exclusão são construídos no cotidiano escolar, articulados com as trajetórias escolares e pertencimentos socioculturais dos sujeitos (Gomes; Mortimer, 2008). O segundo apresentou o relato de uma experiência que teve como objetivo promover, em aulas de matemática na EJA, a inclusão de estudantes que já haviam sido excluídos de oportunidades educacionais ao longo da vida. Esse estudo observou que as práticas avaliativas que respeitam as vivências e singularidades dos estudantes podem contribuir para a permanência estudantil na EJA e para a transformação social (Gonçalves; Friedmann; Puggian, 2013). O terceiro, por fim, pretendeu entender os motivos que levam estudantes a evadir de aulas de educação física, apresentando resultados relacionados à metodologia e à seleção de conteúdos adotados pelo docente (Maffei *et al.*, 2020).

Neste eixo, todas as publicações pontuam o papel fundamental dos professores para a inclusão dos estudantes. As pesquisas demonstram que a metodologia docente é essencial para um processo de ensino-aprendizagem que visa a inclusão educacional, destacando características como diversidade,

adaptação, criatividade, simplicidade e contextualização como necessárias a essa metodologia. Além disso, os autores também valorizam a participação e o estímulo à proatividade, à crítica e à autonomia dos estudantes como fatores que podem incidir sobre a inclusão escolar (Gomes; Mortimer, 2008; Gonçalves; Friedmann; Puggian, 2013; Maffei *et al.*, 2020).

Os *sistemas de previsão e alerta de evasão escolar* compõem um eixo com três textos, em cujas publicações é possível observar a adoção de conjuntos de dados amplos e diversos para o desenvolvimento dos sistemas apresentados, justificada pela compreensão da desistência como um fenômeno complexo (Vasconcelos *et al.*, 2023; Krüger; Britto Jr.; Barddal, 2023; Pereira *et al.*, 2024).

O primeiro teve como objetivo o desenvolvimento de uma medida multidimensional para previsão de risco de desistência escolar através da avaliação de fatores relacionais, sendo eles aluno-escola, aluno-profissionais da escola, aluno-família, aluno-comunidade e aluno-aluno. A criação desse instrumento buscou abranger os diferentes atores e suas interações, não se atendo a uma “busca por culpados” (Vasconcelos *et al.*, 2023). Krüger, Britto Jr. e Barddal (2023), por sua vez, propõem a abordagem de um conjunto de dados amplo⁵ dos estudantes para a predição e identificação de possíveis fatores relacionados à desistência nas escolas, produzindo – através de classificadores estatísticos – painéis que apresentam alunos com maior probabilidade de deixar a escola e os motivos relacionados à previsão.

Já Pereira e colaboradores (2024) visaram a criação de uma ferramenta que advertisse o risco de evasão escolar baseada na regressão logística⁶, tendo como variáveis selecionadas: idade; sexo; cor/raça; turno escolar; nota média da escola em matemática e em português; nota média da turma em matemática e em português; notas dos alunos em português, matemática, história, geografia, física, química e biologia; proporção de faltas em português, matemática, história, geografia, física, química e biologia; indicação se o aluno mudou de turno, de turma, de escola ou de cidade; quantas mudanças de turno, turma, escola e cidade o aluno fez e; o número de escolas, cidades, turno e turma que o aluno frequentou no ano.

No eixo com artigos que realizaram uma *avaliação de políticas e programas educacionais*, três políticas ou programas, em diferentes estados do Brasil, são pontuados. O primeiro trabalho pretendeu analisar a percepção dos alunos acerca do Programa Travessia, uma política de educação emergencial do estado de Pernambuco, ainda em vigor, que tem como objetivo o enfrentamento

⁵ Estágio educacional (escola, série, turma, ano letivo e idade esperada para o respectivo ano), informações do estudante (idade, sexo, faltas, anos naquela escola), extraclasse (envolvimento em atividades religiosas, aulas extracurriculares e estudo em tempo integral), renda familiar, informações dos pais (profissão, estado civil, conexões familiares), estatísticas territoriais (Produto Interno Bruto, Índice de Desenvolvimento Humano, expectativa de vida, expectativa de anos de estudo), notas atuais e diferença de notas comparadas ao último trimestre do ano anterior, notas cumulativas (soma de todas as notas do ano até aquele momento para cada disciplina) e diferença de notas cumulativas comparadas ao ano anterior, número de estudantes que desistiram naquela escola (Krüger; Britto Jr.; Barddal, 2023).

⁶ Modelo estatístico utilizado, com frequência, para realizar a classificação e análise preditiva de dados. Através de um conjunto de dados de variáveis selecionados previamente por especialistas, o modelo permite estimar a probabilidade de um evento ocorrer (Pereira *et al.*, 2024).

da distorção idade-série para pessoas maiores de 18 anos por meio da aceleração e encurtamento do tempo pedagógico (Andrade; Aguiar, 2020). Em outro texto, apresenta-se uma reflexão sobre o Sistema de Organização Modular (SOME), uma política que também segue em execução e oferece ensino modular no estado do Pará, a fim de garantir a educação básica para a população do campo e possibilitar o retorno de jovens e adultos à escola. Além disso, Araújo, Damacena e Rocha (2021) também buscaram compreender a aceitação da comunidade com relação a um novo sistema que vinha sendo proposto pelo governo do estado, o Sistema Educacional Interativo (SEI). A última publicação nesse eixo avaliou os impactos do programa Coordenador de Pais⁷, entre 2012 e 2013, no estado do Espírito Santo. O principal objetivo do programa era aumentar a participação dos pais no ambiente escolar. Para isso, uma pessoa da comunidade escolar era eleita para mediar as relações entre escola, família e comunidade, promovendo atividades para motivação e valorização dos estudantes. Dentre os resultados esperados dessas ações estavam a diminuição da desistência escolar e da indisciplina na escola (Pereda; Lucchesi, 2023).

Andrade e Aguiar (2020) e Araújo, Damacena e Rocha (2021) tratavam de um programa e de políticas diferentes, mas com objetivos em comum: possibilitar o retorno para o Ensino Médio e a finalização da educação básica para populações que foram excluídas dela em sua trajetória. Essas publicações também têm em comum uma crítica acerca das iniciativas e à forma precarizada pela qual o processo educacional foi tratado: no Travessia, diante da aprendizagem que não é efetivada por conta do tempo reduzido, no SOME, porque se referencia no meio urbano e não valoriza os conhecimentos das comunidades rurais e, no SEI, pela proposição de videoaulas em detrimento do ensino presencial. Quanto ao Coordenador de Pais, a desistência escolar é um dos principais focos e a pesquisa indicou um aumento da permanência escolar dos estudantes por conta do programa (Pereda; Lucchesi, 2023).

Por fim, no eixo das *tecnologias sociais para permanência escolar*, foi relatada uma experiência com um jogo cooperativo – o *role-playing game* (RPG) – (Jaques; Bisol, 2019) e um estudo de caso sobre uma escola que implantou oficinas de aprendizagem (*learning workshops*) foi discutido (Coelho; Gomes, 2020). Na experiência com o RPG, pretendia-se promover o companheirismo e bem-estar dos estudantes, relatando-se a diminuição da violência entre pares e da desistência escolar (Jaques; Bisol, 2019). Na escola em que se realizaram as oficinas de aprendizagem, foi possível constatar êxito entre os estudantes em conciliar o ensino propedêutico e o ensino técnico, além de diminuição da reprovação e da desistência escolar (Coelho; Gomes, 2020).

No âmbito das estratégias para a permanência escolar no Ensino Médio apontadas pela literatura, foi possível elencá-las e subdividi-las em quatro principais dimensões: a) *políticas públicas*, b) *escola e equipe escolar*, c) *família* e d) *indivíduo*. Parte dessas estratégias são citadas nas publicações enquanto

⁷ O programa Coordenador de Pais foi uma iniciativa do Itaú Social, entre 2009 e 2017, em parceria com as Secretarias de Educação dos estados do Espírito Santo, Goiás, Pará e São Paulo e dos municípios do Rio de Janeiro, Santos e Salvador. Ele foi implementado em diferentes anos e por diferentes períodos nesses territórios (Pereda; Lucchesi, 2023).

propostas, delineadas a partir de situações do campo empírico, de dados extraídos de pesquisas estatísticas e/ou do arcabouço teórico que compõe a discussão dos textos. Já uma outra parte é apresentada enquanto resultado das pesquisas, ou seja, foram avaliadas empiricamente pelos autores.

Em relação às *políticas públicas*, três textos citam que as políticas socioassistenciais – com foco naquelas de transferência de renda – contribuíram e seguem contribuindo para a permanência de jovens na escola (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Dias; Almeida, 2022; Menezes; Santos, 2023). Franceschini, Miranda-Ribeiro e Gomes (2017), especialmente, identificaram no campo empírico de sua pesquisa que essas políticas impactaram positivamente no desempenho e permanência escolar dos jovens. Alguns artigos não fazem referência direta a políticas específicas, mas indicam que a melhorara na qualidade de vida da população a partir de políticas públicas colabora para diminuir a taxa de desistência escolar no Ensino Médio (Mendes, 2013; Soares *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2016; Silva; Jorge, 2018; Pereda; Lucchesi, 2023).

Além disso, estratégias que envolvam a política de educação são as mais recorrentes nas publicações mapeadas, a saber: políticas de correção de fluxo escolar (Klein, 2006; Dias; Almeida, 2022), progressão continuada (Klein, 2006; Andrade; Aguiar, 2020; Menezes; Santos, 2023), programas de recuperação de aprendizado (Klein, 2006; Soares *et al.*, 2015; Coelho; Gomes, 2020), expansão da oferta e do direito à educação básica (Menezes; Santos, 2023), melhora na qualidade do ensino (Soares *et al.*, 2015; Kruger; Britto Jr.; Barddal, 2023), escola em tempo integral e atividades extraclasse (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Vasconcelos *et al.*, 2023), melhores salários para os professores (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017), presença de um profissional técnico nas escolas com a função de acompanhar os jovens de maneira mais próxima e abrangente (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017), busca ativa escolar (Dias; Almeida, 2022), criação de vagas no período noturno (Menezes; Santos, 2023) e criação de sistemas para prever e prevenir a desistência escolar (Vasconcelos *et al.*, 2023; Kruger; Britto Jr.; Barddal, 2023; Pereira *et al.*, 2024). Destas publicações, aquelas que apresentam as estratégias enquanto resultados do campo empírico da pesquisa são as de Klein (2008), Amparo e colaboradores (2008), Soares e colaboradores (2015) e Franceschini, Miranda-Ribeiro e Gomes (2017).

Quanto à *escola e equipe escolar*, houve textos que trataram dos sentidos atribuídos à instituição escolar pelos estudantes e como essa associação – quando reconhecida e absorvida pela equipe escolar – pode colaborar para a permanência. Nesse caso, todas as publicações se referem a estratégias avaliadas empiricamente pelas pesquisas. Esses sentidos são: constituição de espaço que contribui para a produção de autoestima, autoconfiança e desenvolvimento dos jovens (Klein, 2006; Gomes; Mortimer, 2008; Soares *et al.*, 2015), instituição protetiva (Amparo *et al.*, 2008) e lugar que proporciona boas lembranças dentro e fora da sala de aula (Silva; Pelissari; Steimbach, 2013). Outras publicações trataram de questões estruturais das escolas, como conservação e limpeza (Klein, 2006; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes,

2017) e a disponibilidade de recursos de informática e tecnologia (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017). Além disso, o estreitamento da relação da escola com o esporte (Muller; 2014) e a proximidade entre a escola e o território de moradia e/ou trabalho dos estudantes (Silva; Jorge; 2019) são apresentados enquanto estratégias para a permanência escolar.

A equipe escolar também foi bastante explorada nas publicações mapeadas. Pode-se elencar a valorização do bom desempenho do aluno pelos diferentes agentes escolares (Oliveira, 2002; Silva *et al.*, 2016; Dayrell; Jesus, 2016; Menezes; Santos, 2023), melhor formação acadêmica dos professores (Klein, 2006), apoio afetivo e emocional de professores junto aos jovens (Amparo *et al.*, 2008; Silva; Jorge, 2018; Vasconcelos *et al.*, 2023), engajamento e ausência de rotatividade do corpo docente da escola (Amparo *et al.*, 2008; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Vasconcelos *et al.*, 2023), mudanças metodológicas que tornem as aulas mais ativas, participativas e atraentes (Klein, 2006; Gomes; Mortimer, 2008; Soares *et al.*, 2015; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Andrade; Aguiar, 2020), tratamento respeitoso por parte dos professores em relação aos estudantes (Dayrell; Jesus, 2016) e firmeza, objetividade e clareza nas ações da direção escolar (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017). Apenas as publicações de Oliveira (2002), Silva e colaboradores (2016), Andrade e Aguiar (2020) e Menezes e Santos (2023) tratam de propostas dos autores com base na literatura acessada e nos achados das pesquisas.

No que cabe à dimensão da *família*, alguns textos pontuam a importância do incentivo de pais/responsáveis para que os estudantes se mantenham estudando com dedicação (Klein, 2006; Carrano; Marinho; Oliveira, 2015; Soares *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2016; Dayrell; Jesus, 2016; Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017; Menezes; Santos, 2023; Vasconcelos *et al.*, 2023). No campo material-objetivo, as publicações também citam que o ambiente domiciliar impõe influência sobre a permanência, na medida em que se ofereça ou não um espaço apropriado para o estudo, com material escolar e livros (Oliveira, 2002; Klein, 2006; Carrano; Marinho; Oliveira, 2015; Silva *et al.*, 2016; Menezes; Santos, 2023; Vasconcelos *et al.*, 2023).

A função dos pais/responsáveis como intermediadores de cultura para os filhos e a relação disso com a permanência escolar aparece em um grupo de artigos (Gomes; Mortimer, 2008; Lima; Gomes, 2013; Soares *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2016), além da influência de histórias familiares de desistência escolar no momento presente dos jovens (Gomes; Mortimer, 2008; Menezes; Santos, 2023) e como o apoio afetivo da família e a diligência no ambiente familiar atuam estrategicamente em favor da permanência escolar no Ensino Médio (Amparo *et al.*, 2008). Há, ainda, um texto que aborda a importância do apoio familiar para que jovens grávidas e jovens mães permaneçam estudando (Franceschini; Miranda-Ribeiro; Gomes, 2017) e outro que relata a aproximação entre escola e comunidade escolar como estratégia (Dias; Almeida, 2022). Aqui, novamente, destaca-se a importância atribuída às famílias diante da permanência ou da desistência escolar, sendo que boa parte das publicações as identifica como

importante estratégia através de avaliações no campo empírico, com exceção de Oliveira (2002), Lima e Gomes (2013), Carrano e colaboradores (2015) e Menezes e Santos (2023), que trazem o apoio familiar como proposta para o aumento da permanência escolar. Ainda assim, as pesquisas não buscaram os familiares como interlocutores em suas investigações.

Ações centradas nos *indivíduos* também foram identificadas nos artigos mapeados, de maneira que essas estratégias seriam desenvolvidas pelos próprios estudantes de Ensino Médio e contribuiriam para sua permanência. São elas: condições cognitivas e habilidades individuais (Oliveira, 2002; Soares *et al.*, 2015), intenção e objetivo de cursar uma faculdade (Soares *et al.*, 2015), participação nas atividades escolares (acadêmicas e sociais) (Soares *et al.*, 2015) e busca e desejo de sobrevivência, ajuda à família, independência e autonomia (Dayrell; Jesus, 2016; Silva; Jorge, 2018). Oliveira (2002) apresenta ensaio teórico acerca do tema; as outras publicações decorrem de pesquisas empíricas que identificaram as ações individuais como resultados de suas experimentações.

Por fim, outras estratégias não categorizadas dentro dessas quatro dimensões também foram localizadas, como apoio dos amigos, apoio da comunidade (Amparo *et al.*, 2008) e valorização do bom aluno pela sociedade (Klein, 2006; Silva *et al.*, 2016; Menezes; Santos, 2023). Todas elas são apresentadas como resultados dos respectivos estudos.

4. Conclusões

A busca por compreender o fenômeno permanência-desistência escolar foi predominante dentre as publicações encontradas, em mapeamentos de contextos e fatores associados, além de análises de indicadores estatísticos sobre acesso, fluxo escolar e qualidade de ensino. Há uma tendência nas publicações para uma percepção multifatorial e cumulativa acerca da desistência do jovem da escola, que não atribui a responsabilidade total ao indivíduo. Nesse sentido, são abarcados elementos como trabalho, maternidade-paternidade, pobreza, ausência de uma rede de apoio social e afetiva e esvaziamento do sentido da escola diante de currículos desestimulantes e metodologias defasadas.

Os alunos são o público mais estudado dentre as publicações, o que, aliada àquela compreensão multifatorial do fenômeno, nos parece indicar uma lacuna de pesquisas que se proponham a investigar a perspectiva de outros sujeitos envolvidos nessa problemática, como famílias, agentes escolares, gestores da política de educação e de outras políticas públicas que podem contribuir para a permanência de jovens no Ensino Médio.

No âmbito das estratégias, os caminhos propostos se distribuem nas dimensões de políticas públicas, escola, famílias e indivíduos. Em relação às políticas públicas, o maior foco está nas políticas de educação, principalmente

aquelas voltadas ao fluxo escolar, mas há menções à política de assistência social e outras que busquem garantir qualidade de vida aos cidadãos. A escola e seus agentes também têm papel relevante, sobretudo quanto à estrutura escolar, além da qualidade das aulas, motivação e apoio afetivo e emocional ofertado pelos docentes. No tocante às famílias, as estratégias apresentadas referem-se, principalmente, ao incentivo e apoio afetivo dos pais e responsáveis junto aos jovens, bem como ao oferecimento de um ambiente apropriado para os estudos em casa. Por fim, quanto aos indivíduos, destaca-se o desenvolvimento de condições cognitivas e habilidades individuais, incentivo à entrada no ensino superior e busca por autonomia, independência, sobrevivência e a necessidade de apoio à família.

Certamente, este estudo apresenta limitações, já que se deteve a três bases de dados e, por isso, não contempla o todo no que concerne à produção acadêmica nacional sobre o tema. Ainda assim, acreditamos que esta sistematização pode contribuir para iniciativas que se voltem à permanência dos jovens brasileiros no Ensino Médio, sejam elas do campo acadêmico, das políticas públicas, ou daqueles que têm o pleno acesso com qualidade à Educação Básica no Brasil como causa.

Referências

AMPARO, Deise Matos *et al.* A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 89-98, 2008.

ANDRADE, Edson Francisco; AGUIAR, Silvana Galvão. Política de correção de fluxo escolar em Pernambuco: uma análise do programa Travessia. **Pro-Posições**, v. 31, e20170026, 2020.

ARAUJO, Alcinei da Silva; DAMACENA, Fabíola Aparecida Ferreira; ROCHA, Carla Giovana Souza. Os desafios dos sistemas educacionais adotados no Ensino Médio Modular no campo na Escola Rui Barbosa, Medicilândia, Pará. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 6, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BITTAR, Marisa; BITTAR, Marluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, v. 34, p. 157-168, 2012.

BOURDIEU, Pierre. Campo Científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, p. 122-155, 1994.

BRASIL. **Parecer nº 15, de 1º de junho de 1998**, 1998a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Par1598.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, seção 1, 1998b.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MARINHO, Andreia Cidade; OLIVEIRA, Viviane Netto Medeiros. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. esp., p. 1395-1410, 2015.

COELHO, Silvia Regina dos Santos; GOMES, Candido Alberto. Algo de novo sob o sol no Ensino Médio: um estudo de caso. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 106, p. 9-30, 2020.

COSTA, Roberta; BRITTO, Ariana; WALTEMBERG, Fábio. Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio. **Estudos Econômicos**, v. 50, n. 3, p. 369-409, 2020.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; JESUS, Rodrigo Ednilson. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 135, p. 407-423, 2016.

DIAS, Catherine Moura; ALMEIDA, Lucileila de Souza Cardoso. Pandemia e evasão escolar: os desafios para o ensino médio público cearense. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 27, 2022.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 780-797, 2011.

FRANCESCHINI, Vanessa Lima Caldeira; MIRANDA-RIBEIRO, Paula; GOMES, Marília Miranda Fortes. Porta de entrada ou porta de saída? Fracasso escolar no ensino médio segundo estudantes e coordenadores(as) de escolas em Ribeirão das Neves, MG. **Educação em Revista**, v. 33, 2017.

FRITSCH, Rosangela; VITELLI, Ricardo; ROCHA, Cleonice Silveira. Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 239, p. 13-32, 2014.

GRANT, Maria; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

GOMES, Maria De Fátima Cardoso; MORTIMER, Eduardo Fleury. Histórias sociais e singulares de inclusão: exclusão na aula de química. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 241-260, 2008.

GONÇALVES, Márcia Oliveira Da Silva; FRIEDMANN, Clícia Valladares Peixoto; PUGGIAN, Cleonice. Avaliação em matemática: uma experiência no ensino médio regular noturno. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 4, n. 8, p. 49-56, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: educação 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

JAQUES, Rafael Ramires; BISOL, Cláudia Alquate. Role-playing games for common well-being in high school: notes from a study developed in southern Brazil. **International Journal of Information and Education Technology**, v. 9, n. 7, p. 498-501, 2019.

JESUS, Rodrigo Ednilson. Mecanismos eficientes na produção do fracasso escolar de jovens negros: estereótipos, silenciamento e invisibilização. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

KLEIN, Ruben. Como está a educação no Brasil? O que fazer? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 51, p. 139-172, 2006.

KRÜGER, João Gabriel Corrêa; BRITTO JR., Alceu; BARDDAL, Jean Paul. An explainable machine learning approach for student dropout prediction. **Expert Systems With Applications**, v. 233, 120933, 2023.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação e Sociedade**, v. 21, n. 70, p. 15-39, 2000.

LEON, Fernanda Leite Lopez; MENEZES-FILHO, Naercio Aquino. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 32, n. 3, p. 417-452, 2002.

LIMA, Leonardo Claver Amorim; GOMES, Candido Alberto. Ensino médio para todos: oportunidades e desafios. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 238, p. 583-604, 2013.

LOPES, Roseli Esquerdo *et al.* Uma experiência de pesquisa/intervenção da terapia ocupacional social para um cuidado ativo e democrático a jovens estudantes no contexto pós-pandêmico. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, v. 32, p. e3748, 2024.

MAFFEI, Willer Soares *et al.* Razones por las que los estudiantes de secundaria abandonan las clases de educación física. **Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 37, p. 7-12, 2020.



MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, n. 2, p. 187-196, 2013.

MENEZES, Vitor Matheus Oliveira de; SANTOS, Raquel Souza dos. Juventude, educação e trabalho no Brasil (2012-2022). **Tempo Social**, v. 35, n. 3, 2023.

MOURA, Dante Henrique; SILVA, Meyrelândia dos Santos. A evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. **Holos**, v. 23, n. 3, p. 26-42, 2007

MÜLLER, Antonio. Brazil and USA cross-cultural study of sport as motivational factor in education. **International Education Studies**, v. 7, n. 12, p. 76-82, 2014.

OLIVEIRA, Ramon de. Ensino médio e educação profissional: reformas excludentes. **Educar em Revista**, n. 20, p. 157-172, 2002.

PEREDA, Paula Carvalho; LUCCHESI, Andrea. Avaliação do Programa Coordenador de Pais no Espírito Santo. **Economia e Sociedade**, v. 32, n. 2, 2023.

PEREIRA, Guilherme Armando *et al.* An early warning system for school dropout in the state of Espírito Santo: a machine learning approach with variable selection methods. **Pesquisa Operacional**, v. 44, e275092, 2024.

REIS, Stéphaney Conceição Correia Alves Guedes; LOPES, Roseli Esquerdo. Mudanças para a permanência: a marca da dualidade pedagógica em diferentes projetos para o ensino médio no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, e3535, 2023.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. **Estudos Avançados**, v. 5, n. 12, 1991.

SILVA, Mônica Ribeiro. Avanços e retrocessos nas recentes reformas do ensino médio: que rumo tomará a última etapa da educação básica? **EccoS – Revista Científica**, n. 67, p. e25514, 2023.

SILVA, Mônica Ribeiro; JORGE, Ceuli Mariano. O reencontro dos sujeitos adultos com a escola: significados e tensões no âmbito do PROEJA. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 142, e20171373, 2018.

SILVA, Mônica Ribeiro; PELISSARI, Lucas Barbosa; STEIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 2, p. 463-478, 2013.

SILVA, Patrícia Borges Coutinho *et al.* Sobre o sucesso e o fracasso no Ensino Médio em 15 anos (1999 e 2014). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 91, p. 445-476, 2016.

SOARES, Tufi Machado *et al.* Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 757-772, 2015.

VASCONCELOS, Angelina Nunes *et al.* Advancing school dropout early warning systems: the IAFREE relational model for identifying at-risk students. **Frontiers in Psychology**, n. 1, 2023.

Responsabilidade Editorial: Célia Regina de Carvalho.

Recebido em: 26 de janeiro de 2026.

Aceito em: 03 de agosto de 2026.

Publicado em: 03 de setembro de 2026.